

JOCEANE CARNEIRO DOS SANTOS
Psicopedagogia

**CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM ESCOLARES COM E
SEM QUEIXA DE ATRASO NA LEITURA**

Orientador (a): Prof. Dra. Carla Alexandra S. Moita Minervino

Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa

2014

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM ESCOLARES COM OU SEM QUEIXA DE ATRASO NA LEITURA

RESUMO

O presente estudo investigou o nível de desempenho em tarefas de consciência fonológica (Rima, Aliteração e Segmentação) em escolares com e sem queixa de atraso na leitura. Participaram da pesquisa 40 crianças matriculadas na 3ª ano do ensino fundamental de escolas públicas e particulares da cidade de João Pessoa/PB divididas em dois grupos, um por escolares com queixa de atraso na leitura e outro sem queixa de atraso na leitura. Os resultados da análise encontram valores significativos para o desempenho em cada tarefa de consciência fonológica em comparação entre-grupos e valores significativos para o nível de consciência fonológica em comparação intra-grupos. Diante dos resultados é possível constatar a relação e a importância da consciência fonológica no processo de aquisição da leitura e na formação de leitores fluentes, havendo a necessidade de maior instrução dos profissionais da educação a respeito da consciência fonológica para contribuição no processo de desenvolvimento da leitura e de novas pesquisas com a utilização do THPL.

Palavras-chave: Consciência Fonológica. Leitura. Atraso de Leitura.

Introdução

A leitura é uma habilidade que precisa ser aprendida e que favorece na comunicação e socialização das pessoas, além de contribuir na construção do conhecimento e na motivação durante o processo de aprendizagem. O ato de ler exige diversos processos cognitivos para o seu desenvolvimento, e será elencado um deles no presente trabalho que é a consciência fonológica, e também dos fatores familiares, sociais, culturais, do sistema educacional e da metodologia educacional utilizada para o seu desenvolvimento.

Tendo a leitura como uma das habilidades que sustentam o processo de aprendizagem de qualquer sujeito, a motivação para tal estudo surgiu a partir da carência da abordagem mais específica sobre o tema na graduação e a participação do Núcleo de Estudo em Saúde Mental Educação e Psicometria (NESMEP).

Ler é construir significado, pois exige do leitor uma interatividade, motivação ao que irá ser lido para que gere mudança e aprendizagem para sua vida. Pois é nessa interação que o texto existe, coexiste ou inexistente, visto que é na importância que cada leitor atribui a sua leitura, trazendo para as vivências pessoais, é que faz com o que está sendo lido perpetue ou não (Lima, 2003).

A leitura é uma habilidade, portanto precisa ser ensinada (Pereira & Minervino, 2013), e que, segundo Ehri (2013), necessita de fatores externos (cultural, ambiente, social, familiar, processo educacional) e fatores internos (biológicos, memória, língua, campo visual, atenção) para sua aquisição e o seu desempenho. E para que ocorra o bom desempenho da leitura um dos fatores necessários é a construção da relação entre as novas informações e as informações antigas, onde há mudanças nas redes neurais, fazendo com que os conteúdos sejam assimilados, processados e acomodados (Nunes & Silveira, 2009).

Deste modo, aprender a ler perpassa por esse processo de organização cognitiva, pois as habilidades cognitivas são necessárias para o processamento da informação, permitindo a discriminação entre objetos, fatos ou estímulos, identificar e classificar conceitos, aplicar regras e levantar/construir/resolver problemas (Gatti, 1997).

Com isso, para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita, é exigido, inicialmente, um reconhecimento dos símbolos, distinguindo a forma das letras e dos números, posterior um reconhecimento fonológico das unidades silábicas e das palavras (Treiman & Kessler, 2013), desenvolvendo assim a consciência fonológica, influenciando no processo de reconhecimento da representação grafofonêmica das palavras, ou seja, a identificação do código escrito (a letra) com seu respectivo som (fonema), posterior o ensino de palavras ajudando as crianças a desenvolver uma leitura fluente e reflexiva (Cruz, 2007). Portanto, ler vai além do decodificar palavras, mas compreender e fazer uso do que foi lido.

Para a compreensão do processo de desenvolvimento da leitura vale ressaltar o conceito das rotas de leitura, que são a rota fonológica e a rota lexical. O conceito que haveria duas rotas para o processo da leitura começou a ser discutido desde 1922 por De Saussure, onde ele apresentava que para ler palavras novas ou não palavras era necessário uma rota que utilizasse dos aspectos grafêmicos-fonêmicos de uma língua e das regras ortográficas (rota não lexical/fonológica) e para palavras conhecidas ou de alta frequência a rota utilizada não decodificava a palavra, a lendo letra por letra, mas teria uma visão geral da palavra (rota lexical) (Coltheart, 2013).

O cérebro utiliza as duas rotas para alcançar o objetivo esperado, trabalhando em conjunto e não de forma paralela. Então, a rota lexical é utilizada para palavras de alta frequência ou já conhecidas, pois se encontram em um léxico, um acervo de palavras localizadas na memória individual, que ao serem lidas são ativadas, atribuindo automaticamente som, significado, facilitando a leitura em voz alta (Coltheart, 2013).

A rota não lexical ou fonológica é utilizada com maior frequência no início do processo alfabetizador, pois é responsável em ler palavras novas e pseudopalavras, e as

palavras regulares são lidas facilmente através dessa rota. Diferentemente das irregulares que necessitam da rota lexical para compreensão e leitura fluente devido o conhecimento das regras ortográficas (Dias & Minervino, 2013).

Cavalheiro, Santos e Martinez (2010), contribuem no conceito de dupla rota, em que a partir do reconhecimento visual das palavras, o cérebro é ativado e se ele reconhece a palavra lemos pela rota lexical, se caso a palavra for nova, lemos pela rota fonológica onde será preciso a segmentação das palavras em partes menores.

A importância e a existência dessas duas rotas podem ser avaliadas nos transtornos adquiridos ou de desenvolvimento, neste caso, é possível perceber que a leitura ocorre através de duas rotas se uma pessoa sofrer uma lesão na rota lexical terá comprometimento na leitura de palavras irregulares que será preciso o acesso ao seu léxico mental para a compreensão de tal palavra, sendo preservada a leitura de palavras regulares e não palavras, pois podem ser lidas através da rota fonológica, caracterizando por uma dislexia superficial causada por uma lesão cerebral. No caso de uma pessoa sofrer uma lesão na rota não lexical será comprometido a leitura de não palavras, que só serão lidas a partir do conhecimento das regras ortográficas, preservando a leitura de palavras regulares e irregulares. Caracterizando uma dislexia fonológica causada por uma lesão cerebral (Coltheart, 2013).

Sabendo da existência das duas rotas de leitura é necessário relacioná-las as fases de desenvolvimento da leitura, baseado nos conceitos de Frith (1985), na qual são a fase logográfica, que é a fase inicial onde a criança tem um reconhecimento da palavra a partir do formato da letra, cores utilizadas, tratando-as como desenhos, pois são palavras que aparecem frequentemente no cotidiano da criança; a segunda fase é a alfabética caracterizada pelo momento que desenvolve-se a rota fonológica e por último a fase ortográfica caracterizada pelo desenvolvimento da rota lexical.

Como a leitura depende de diversos fatores para sua aquisição e desempenho, há também vários fatores que podem comprometer o processo da leitura causando as dificuldades.

As dificuldades de aprendizagem podem possuir relação com um obstáculo vivenciado por um escolar referente ao recebimento da informação e a assimilação do conteúdo fornecido, que podem surgir em um nível baixo, médio e alto de gravidade, podendo acarretar evasão escolar, repetência das séries escolares, atendimento especializado e um baixo rendimento (Capellini, & Conrado, 2009). Podem estar relacionadas a diversos fatores dentre eles ao comprometimento das rotas fonológicas e lexical relacionadas as fases de aquisição da leitura, a idade e ao ano escolar.

Os motivos externos, dentre eles a alimentação, a motivação, a metodologia utilizada, os recursos didáticos oferecidos, o ambiente familiar e social, dentre outros, podem ser a causa das dificuldades, influenciando no processo de aprendizagem. Com isso, é considerado uma criança com dificuldade a partir da comparação entre seus pares e no conhecimento que os profissionais, envolvidos no processo de aprendizagem, precisam ter a respeito de como se aprende e os fatores envolvidos no processo (Polato, 2012).

As dificuldades de leitura estão relacionadas ao processo de reconhecimento e compreensão das palavras, sabendo que o reconhecimento das palavras é o processo inicial de desenvolvimento da leitura. Nesse caso, há escolares que possuem dificuldade no reconhecimento ortográfico das palavras mas que possuem uma boa compreensão oral e há escolares que possui dificuldades no processo final, ou seja reconhecem as palavras mas não a compreendem (Bazi, 2000), pois faz parte do processo da leitura compreender e fazer uso do que está sendo lido, além do decodificar, ou seja, do compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas, conhecer o alfabeto, dominar as relações entre grafemas e fonemas (Rojo, 2004).

Diante dessa realidade as dificuldades de leitura são mais perceptíveis no processo final da leitura, ou seja, compreender o que foi lido e gerar significado para a sua vida relacionando com as experiências já vividas. Com isso, um dos fatores para as dificuldades podem possuir raiz em uma má instrução educacional inicial das habilidades que são preditoras da leitura (Cavalheiro, Santos & Martinez, 2010; Dantas & Alves, 2011; Freitas, Cardoso & Siquara, 2012).

Portanto, sabendo que a leitura é um processo complexo que passa por fases de desenvolvimento e que tem como base as habilidades cognitivas para o seu desempenho há uma habilidade para alcançar um excelente nível de desempenho e formar leitores fluentes, que é a consciência fonológica.

A consciência fonológica é responsável pela identificação e manipulação dos sons das palavras (Capovilla, Dias & Montiel, 2007). A literatura apresenta que o desenvolvimento da consciência fonológica, a partir dos estímulos visuais e sonoros apresentados, gera na criança a construção de suas hipóteses e a consciência do que será aprendido, no caso a leitura e escrita, antes de iniciar o processo formal de alfabetização (Ramos, Nunes & Sim-Sim, 2004; Capovilla et al., 2007; Byrne, 2013). Portanto, a alfabetização é um marco para o surgimento da consciência fonológica, pois um dos fatores para o desenvolvimento da consciência fonológica é o sistema formal de ensino (Andreazza-Balestrin, Cielo & Lazzarotto, 2008).

Com a importância do sistema formal de ensino no desempenho da consciência fonológica, Cruz (2007) apresenta 6 atividades que podem ser trabalhadas durante o processo, que são, a identificação dos fonemas, categorização dos fonemas, juntar fonemas para formar palavras, segmentar palavras nos seus fonemas, eliminar ou adicionar fonemas para formar novas palavras e substituir fonemas para fazer novas palavras.

A consciência fonológica possui componentes que a formam, que é o conhecimento de rima e aliteração, ou seja, de que duas ou mais palavras compartilham um mesmo grupo sonoro, um de ordem final e a outra de ordem inicial respectivamente, a consciência silábica, ou segmentação, o conhecimento de que as palavras são formadas por sequência de unidades fonológicas, unidades estas que podem ser articuladas para formar outras palavras e a consciência fonêmica, que neste caso a própria consciência dos fonemas (Freitas et al., 2012).

A consciência silábica para Pereira e Minervino (2013), é o primeiro passo para a aquisição das outras habilidades, como a consciência fonêmica, que segundo Cruz (2007) faz parte da consciência fonológica, pois a consciência fonêmica manipula os sons individuais enquanto a consciência fonológica vai além dos sons individuais, identificando e manipulando os componentes maiores das palavras, no caso a segmentação, rima e aliteração, e as entonações.

Portanto consciência fonológica é a capacidade de manipulação sonora das sílabas das palavras, reconhecendo os sons individuais e que podem ser manipulados, combinadas (Cavalheiro et al., 2010).

Em análise realizada por Santos e Minervino (2014) acerca da relação da consciência fonológica com a leitura, nos bancos de dados da Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) com os descritores consciência fonológica e leitura, entre os anos de publicação 2000 a 2013 foi possível constatar um maior número de artigos tanto na área da fonoaudiologia como um maior número de pesquisas na região sudeste do país, e um crescimento nas pesquisas relacionando a importância da consciência fonológica para formação de leitores fluentes.

Como critério de exclusão, foram excluídos as teses, dissertações, artigos correspondentes a terapia fonoaudiológica, pesquisas relacionadas a adultos e/ou adolescentes, estudos de caso, pesquisas com crianças bilíngues, artigos relacionados a matemática, artigos de outro idioma a não ser o português, artigos que tiveram publicações repetidas ao longo dos anos ou na mesma base de dados. Os critérios de inclusão foram os artigos relacionados a consciência fonológica e leitura, as dificuldades de leitura e o processo de desempenho da consciência fonológica em crianças.

Os artigos foram catalogados a partir dos critérios de categorização segundo o título, objetivo, revista, ano de publicação, local da realização da pesquisa, Local de publicação da revista, amostra e instrumentos utilizados. Com isso, seguindo os critérios de categorização é possível notar um crescimento nas pesquisas relacionadas a consciência fonológica e leitura, principalmente entre os anos de 2008 a 2013, evidenciando os autores que apresenta um acervo maior de discussões a respeito do termo em questão que são: Alessandra Gotuzo Seabra Capovilla; Simone Aparecida Capellini e Fernando C. Capovilla.

As regiões com maior acervo de pesquisa e relato dos dados são entre a região sudeste, tendo uma carência da realidade de resultados sobre consciência fonológica nas outras regiões, principalmente no norte do país. Tais artigos, realizados na região nordeste, constam de objetivos relacionados a descrever o desempenho em leitura e escrita de palavras isoladas, em consciência fonológica e a contribuições de variáveis cognitivas para a leitura e escrita no português brasileiro (Araújo & Minervino, 2008; Justi & Roazzi, 2012), evidenciando a importância do tema para o processo de aprendizagem.

A partir dos objetivos dos artigos encontrados é perceptível um maior número em trabalhos relacionados á fonoaudiologia, testagem de um procedimento ou de um instrumento e a relação da consciência fonológica com a leitura. Relacionando dificuldades de leitura e consciência fonológica, como exemplo de artigo do desempenho da consciência fonológica nas séries iniciais, pode-se citar Gindri (2006), que em seus resultados buscou observar a influência dessa habilidade para leitura, nesse estudo é possível perceber que a produção da palavra com o fonema inicial foi a tarefa mais fácil, enquanto a transposição fonêmica mais difícil e a tarefa de síntese fonêmica foi mais fácil do que a de segmentação. Nesse estudo, apresenta que a consciência fonêmica é uma habilidade necessária mas a última a surgir no processo de aquisição da leitura, como nível mais complexo da consciência fonológica.

Outro exemplo é a pesquisa de Capovilla e Suiter (2004) que tem como objetivo encontrar habilidades cognitivas que estão mais relacionadas as dificuldades de leitura, onde em seus resultados evidenciam que os processos cognitivos envolvidos na leitura e na escrita estão relacionados fortemente ao processamento fonológico, incluindo consciência fonológica e memória fonológica.

Evidenciando o crescimento das pesquisas na área sobre consciência fonológica percebe-se a importância do tema para o desenvolvimento da leitura nos indivíduos como caráter preventivo nos primórdios do processo de aprendizagem. É notável a falta de artigos publicados em revistas na área de educação, com isso se faz necessário a publicação de

conteúdos relacionados ao tema para maior acessibilidade dos profissionais da área para sua atuação profissional.

Deste modo, a pesquisa tem como objetivo geral analisar o nível de desempenho em tarefas de consciência fonológica (Rima, Aliteração e Segmentação) em crianças com e sem queixa de atraso na leitura.

Método

O presente artigo insere-se no escopo de investigação do Núcleo de Estudo em Saúde Mental Educação e Psicometria (NESMEP) pertencente a UFPB. Esta vinculado ao projeto de pesquisa: Consciência fonológica: diversos olhares em vários contextos, com aprovação pelo comitê de ética sob nº de protocolo 377.659. Trata-se de uma pesquisa descritiva com delineamento de levantamento.

Participantes

A amostra foi escolhida de forma não-probabilística por conveniência, composta por 40 crianças, sendo 20 do sexo feminino e 20 do sexo masculino, entre 7 e 11 anos ($M=8,13$, $Dp=0,791$) cursando regularmente o 3o ano do Ensino Fundamental, em escolas particulares e públicas da rede municipal da cidade de João Pessoa. Distribuídas em dois grupos, que são eles:

Grupo 1: 19 crianças do 3o ano com atraso de leitura

Grupo 2: 21 crianças do 3o ano sem atraso de leitura

Os critérios de exclusão foram definidos visando atender o perfil desejado da amostra, a saber: queixas de dificuldades visuais e/ou auditivas não corrigidas e problemas na linguagem, portadores de necessidades educativas especiais, além de déficit cognitivo comprometedor. Para a organização dos grupos, conforme o critério com ou sem queixa de atraso de leitura, foi analisado o desempenho no teste de competência de leitura de palavras e pseudopalavras.

Instrumentos

Para contemplar os objetivos do presente artigo foram utilizados os seguintes instrumentos: o *Teste de Competência em Leitura de Palavras e Pseudopalavras* (TCLPP)

para a distribuição nos grupos e o *Teste de Habilidades Predictoras da Leitura* (THPL) para a análise da consciência fonológica.

Teste de Competência em Leitura de Palavras e Pseudopalavras (TCLPP)

O TCLPP é um instrumento psicométrico e neuropsicológico cognitivo para avaliação da competência de leitura silenciosa de palavras isoladas, contribuindo para diagnósticos de distúrbios de leitura. O teste identifica o estágio de desenvolvimento da leitura que cada indivíduo se encontra e sua competência em cada estágio, seja o Logográfico, o Fonológico, ou o Lexical (Seabra, 2010).

Ele é composto por oito itens de treino e 70 itens de teste. Cada item está associado a figura e a palavra escrita, que pode ser uma palavra ou uma pseudopalavra, e a figura pode ou não estar associada semanticamente a palavra escrita. A criança avaliada precisa circular os itens em que a palavra esteja corretamente escrita e associada semanticamente a figura.

O grupo de 70 itens é dividido em 7 grupos, cada um com 10 palavras distribuídas aleatoriamente no decorrer do teste. Dentre os 7 grupos há 7 tipos de palavras com uma figura. Os sete tipos são: as Corretas Regulares, palavras ortograficamente corretas e grafonemicamente regulares a serem aceitas (ex. FADA, e a figura de uma fada); as Corretas Irregulares, que são palavras escritas corretamente, semanticamente corretas grafoneticamente irregulares (ex. TÁXI e a figura de um táxi); as Vizinhas Semânticas, palavras que estão escritas corretamente mas semanticamente incorretas, palavras que precisam ser rejeitadas pelo examinado (ex. COBRA e a figura de um peixe); as Vizinhas Visuais, Pseudopalavras ortograficamente incorretas, com trocas visuais que precisam ser rejeitadas (ex. GAIO e a figura de um gato); Vizinhas Fonológicas, Pseudopalavras ortograficamente incorretas com trocas fonológicas a serem rejeitadas (ex CANCURU e a figura de um canguru); Pseudopalavras Homófonas, que são pseudopalavras ortograficamente incorretas mas homófonas a palavras relacionadas ao desenho, mas que precisam ser rejeitadas (ex CINAU e a figura de um sinal) e por fim as Pseudopalavras Estranhas, que são pseudopalavras ortograficamente incorretas, tanto fonologicamente como visualmente e precisam ser rejeitadas (ex ASPELO e a figura de um coelho) (Seabra, 2010)

Teste de Habilidades Predictoras da Leitura (THPL)

Instrumento desenvolvido por Minervino et al. (2013), em sua versão informatizada, que pode ser respondida via Web, que tem como objetivo analisar habilidades cognitivas que predizem o desenvolvimento de competência leitora.

É constituído por 4 tarefas, dentre elas, Tarefa de Rima, Aliteração, Segmentação e memória visual, onde o aplicador, que poderá ser o professor, o psicopedagogo, o psicólogo, e profissionais da educação, precisa realizar um cadastro no site, <http://projetoler.org> e ser autorizado pelo administrador do mesmo. Assim que o profissional realizar o login será aberto uma página para a inicialização do teste e uma ficha para o preenchimento das informações do sujeito que será analisado.

Em seguida é apresentada uma sequência de tarefas de Aliteração, Segmentação, Memória e Rima, que o entrevistado irá clicando na figura que ele acreditar ser a correspondente ao que será pedido. A medida que a criança responde ao item eles irão variar quanto ao nível de dificuldade (Pereira & Minervino, 2013; Dias & Minervino, 2013).

Na finalização do Teste será gerada uma ficha com o desempenho individual do participante, fornecendo a média da Consciência Fonológica, a porcentagem de acertos, o tempo de duração, um gráfico fornecendo o desempenho em cada tarefa, como de forma individual para cada item respondido.

Procedimentos

Foi realizado o contato com as escolas e planejada a pesquisa e seus objetivos. Após a apresentação, assinaturas dos termos de compromisso e o de consentimento, foi analisado, juntamente com o professor os melhores dias para a realização dos testes, aplicando os instrumentos destinados a avaliação, primeiro o TCLPP de forma coletiva e o THPL aplicado de forma individual. Depois da coleta de dados, houve a análise de tais produtos para que os resultados e discussões estejam a disposição tanto para a escola como para publicação e apresentações em eventos.

Procedimentos Éticos

Após a aprovação do Comitê de ética, a pesquisa iniciou seu processo de execução, respeitando os padrões éticos de conduta. Foi solicitado a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido e a carta de anuência para os responsáveis.

Análise dos dados

Para análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva e inferencial, os dados foram tabulados com o auxílio do pacote estatístico SPSS, versão 21 for Windows. Para análise descritiva: médias, intervalos de confiança, mediana, desvios padrões. Foi utilizada para a análise de comparação entre grupos teste não-paramétrico com amostras independentes. Os resultados individuais obtidos em cada subteste (rima, aliteração e segmentação) foram analisados em cada grupo amostral.

Resultados

Diante aos resultados no TCLPP, a amostra foi dividida em dois grupos, um com atraso em leitura (19 escolares) com classificação muito baixa e baixa segundo o crivo de correção do próprio teste e outro grupo sem atraso de leitura (21 escolares) com classificação média e alta, conforme classificação do teste.

Foram realizadas análises descritivas e inferenciais onde os resultados estarão apresentados através de tabelas e sua descrição. Foi realizado o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov para saber a homogeneidade das variáveis, onde foram encontrados resultados significativos ($p < 0,05$), portanto, para esses resultados e devido o número da amostra ser menor que 30 participantes foram realizados testes não-paramétricos para comparação entre grupos, neste caso, utilizou-se o teste U de Mann Whitney, com valores significativos ($p < 0,05$) para a hipóteses apresentadas.

Quanto a variável sexo, 27,5% dos meninos estavam no grupo com atraso e 22,5% sem atraso na leitura, as meninas eram 20% no grupo com atraso e 30% das meninas sem atraso, portanto percebe-se o maior número no grupo com atraso na leitura do sexo masculino enquanto o feminino teve seu maior número no grupo sem atraso na leitura.

O grupo sem atraso obteve melhor desempenho em todas as tarefas, tendo bom êxito na tarefa de Aliteração com média de 2,09 (DP=0,915), em seguida a tarefa de Rima (M=1,65; DP=1,24) e posterior a tarefa de Segmentação (M=0,97; DP=1,24), onde o teste possui variância entre -3,00 e 3,00 de média.

O grupo com atraso na leitura também apresentou um melhor desempenho na tarefa de Aliteração (M=1,19,DP=0,95), posterior a de Rima (M=0,52,DP=1,21) e em seguida a de Segmentação (M=-0,77,DP=2,76) mas teve um desempenho abaixo do grupo sem atraso. Como pode ser visto, a tarefa com maior dificuldade para ambos os grupos foi a tarefa de segmentação (Tabela 1).

Tabela 1- Distribuição dos valores das tarefas em medidas de dispersão e de tendência central

Grupo		Aliteração	Segmentação	Rima
Sem Atraso	Média	2,09	0,97	1,65
	Mediana	2,05	0,87	1,77
	Dp	0,91	1,24	1,23
	Mín.	-0,55	-3,00	-0,80
	Máx.	3,00	3,00	3,00
Com Atraso	Média	1,1899	-0,77	0,52
	Mediana	1,1720	-0,16	0,37
	Dp	0,95	2,76	1,21
	Mín.	-0,55	-3,00	-2,41
	Máx.	3,00	1,16	2,82

Valores significativos em comparação entre grupos, $p=0,002$ para a tarefa de aliteração; $p=0,001$ para segmentação e $p=0,003$ para Rima

Na análise referente ao tempo de execução em cada tarefa, não houve diferença significativa entre os grupos analisados. A partir da análise intra-grupo em relação ao tempo de execução foi possível observar que o grupo de crianças sem atraso de leitura realizou a tarefa de aliteração em mais tempo quando comparado com as demais tarefas, no entanto em relação ao desempenho a tarefa de aliteração foi a que as crianças tiveram melhor desempenho (Tabela 2).

Na análise intra-grupo, em relação ao tempo, o grupo de crianças com atraso na leitura realizou a tarefa de segmentação em mais tempo, comparado com as demais tarefas, no entanto em relação ao desempenho a tarefa de segmentação foi a que os escolares obtiveram menor desempenho (Tabela 2).

Diante esses resultados houve uma relação contrária entre os grupos, ou seja, no grupo sem atraso quanto maior o tempo para realizar a tarefa melhor desempenho, enquanto o grupo com atraso na leitura, quanto menor o tempo utilizado mais acertos nas tarefas (Tabela 2).

Tabela 2 – Relação tempo de execução nas tarefas (em segundos)

Grupo		Tempo Aliteração	Tempo Segmentação	Tempo Rima
Sem Atraso	Média	354,76	249,76	336,19
	Mediana	387,00	229,00	313,00
	Dp	123,95	92,70	121,27

	Mín.	152	149	166
	Máx.	603	514	777
Com Atraso	Média	324,63	356,21	342,00
	Mediana	250,00	234,00	298,00
	Dp	118,09	228,408	168,01
	Mín.	181	132	159
	Máx.	524	959	784

Valores não significativos em comparação entre grupos, $p=0,537$ para a tarefa de aliteração; $p=0,390$ para segmentação e $p=0,649$ para Rima

Em relação o nível de desempenho em consciência fonológica, conforme apresentado na tabela 3, o grupo dos sem atraso obtiveram melhor desempenho em consciência fonológica ($M=1,54$; $Dp=0,54$) comparados ao grupo dos com atraso na leitura que tiveram um nível de desempenho menor em consciência fonológica ($M= 0,31$; $DP=1,06$) com $p<0,005$ (Tabela 3).

Tabela 3-Nível de Desempenho em Consciência Fonológica

Grupos		
Sem Atraso	Média	1,5408
	Mediana	1,6920
	Dp	0,53647
	Mín.	0,44
	Máx.	2,39
Com Atraso	Média	0,3141
	Mediana	0,1950
	Dp	1,06598
	Mín.	-1,58
	Máx.	2,14

Discussão

O objetivo da pesquisa foi analisar o nível de desempenho em tarefas de consciência fonológica em crianças com e sem queixa de atraso na leitura, portanto, a influência que a consciência fonológica exerce no processo de desenvolvimento da leitura é evidenciada a

partir do desempenho diferenciado dos escolares sem atraso na leitura com o desempenho dos escolares com atraso na leitura nas tarefas realizadas.

Diante aos resultados os dois grupos obtiveram melhor desempenho na tarefa de aliteração e baixo desempenho na tarefa de segmentação e uma correlação significativa em relação ao nível de desempenho em consciência fonológica. Em relação ao tempo de execução para a realização das tarefas, o grupo sem atraso na leitura obteve correlação significativa, ou seja, quanto maior o tempo maior o número de acertos, enquanto o grupo com atraso na leitura obteve correlação negativa, com isso quanto maior o tempo para a execução menor o número de acertos.

Nos estudos de Capovilla, Capovilla e Suiter (2004) afirmam a importância da consciência fonológica como um dos processos cognitivos da leitura e escrita, havendo assim a relação e importância da consciência fonológica para um desempenho de uma leitura fluente e também na escrita, corroborando com as diversas pesquisas (Andreazza-Balestrin, Cielo & Lazzarotto, 2008; Capellini & Conrado, 2009; Cavalheiro et. al, 2010; Dantas & Alves 2011; Freitas et al., 2012).

Nos estudos com crianças do 2º ao 4º ano com tarefas de aliteração, rima e segmentação (Capovilla et. al, 2007) foi encontrado um nível de desempenho crescente entre os escolares com o passar dos anos escolar, com isso, a amostra analisada na presente pesquisa obteve um nível abaixo do esperado para a série, tendo em vista que essas habilidades preditoras da leitura são adquiridas no processo alfabetizador (Andreazza-Balestrin, Cielo & Lazzarotto, 2008) e que os escolares analisados já se encontram em um processo final de alfabetização.

A tarefa de segmentação, diante a média dos grupos, foi a que obteve menor nível de desempenho, onde nos estudos realizados por (Capovilla et. al, 2007, Capellini & Conrado, 2009) as crianças não tiveram tanta dificuldade nas tarefas de segmentação, mas sim na de segmentação fonêmica e transposição fonêmica, em crianças com idade de 4-6 anos. Segundo Roazzi & Carvalho (1995), a segmentação tem seu papel importante na aquisição da leitura e que exerce influência positiva em uma leitura fluente. Pode-se explicar tal fato, a falta de estímulos do ambiente social, educacional e familiar que interferem no desenvolvimento da consciência fonológica, pois a leitura é uma habilidade que precisa ser ensinada.

Em relação ao tempo de execução na tarefa de aliteração, onde houve melhor desempenho dos escolares, estudo realizado por Dias e Minervino (2013), revelou que o tempo de execução está relacionado apenas a extensão da palavra, quanto maior for a palavra, maior o tempo de reação. Nesse mesmo estudo, no caso dos pré-leitores houve maior acerto

nas palavras monossílabas e menor tempo e nos leitores iniciantes melhor desempenho nas palavras extensas, irregulares e de baixa frequência, porém maior tempo de reação.

Portanto, no atual estudo o grupo com atraso na leitura pode ser comparado ao grupo de pré-leitores com o acerto de palavras de menor extensão e por isso menor tempo de reação. Enquanto o grupo sem atraso, quando comparado ao grupo de leitores iniciantes, realizaram em maior tempo a tarefa devido ao acerto de palavras extensas e irregulares, relacionadas ao nível de dificuldade para esse grupo.

Na tarefa de segmentação, Pereira e Minervino (2013) constataram que o tempo de reação está relacionado também a extensão da palavra, quanto maior a palavra maior será o tempo utilizado, apenas diferenciando das palavras monossílabas que exigiram maior tempo de execução quando comparadas as palavras dissílabas e que palavras irregulares também demandam de um maior tempo para execução da atividade.

Para tal pesquisa o tempo não foi estatisticamente significativo quando comparado aos acertos, pois os dois grupos obtiveram desempenho abaixo do esperado, corroborando com os resultados da atual pesquisa que também não houve diferença significativa entre os grupos e que o baixo desempenho esteja relacionado a fatores externos ou internos (Ehri, 2013).

Segundo Araújo & Minervino (2008), as crianças de escola pública chegam ao final do processo de alfabetização com grandes dificuldades em leitura e escrita. Com isso, sabendo da relação e influência da consciência fonológica com a leitura é possível perceber, a partir do nível de desempenho em consciência fonológica dos grupos analisados, que mesmo o grupo sem atraso possuiu uma média abaixo do esperado quando comparados a pesquisas com pré-leitores e leitores iniciantes utilizando o mesmo teste, principalmente nas tarefas de rima e segmentação (Pereira & Minervino, 2013; Dias & Minervino, 2013).

Considerações Finais

A pesquisa vem contribuir com a importância da consciência fonológica no processo de leitura e escrita nas crianças, evidenciando a importância dessa capacidade de identificar e manipular os sons da palavra para formação de leitores fluentes, principalmente para os professores, responsáveis pela alfabetização. Contribuições para o curso de psicopedagogia, para que os estudantes possam ter um conhecimento mais amplo acerca da temática, fundamentado sua prática, tendo em vista o alto número de crianças com dificuldades em leitura.

O estudo vem contribuir na eficácia do THPL, que também pode ser aplicado em crianças no processo final de alfabetização, onde é possível analisar o nível de desempenho em tarefas de consciência fonológica nesse nível escolar e identificar o déficit no conhecimento de rima, aliteração ou segmentação como um dos fatores para o atraso na leitura.

As limitações para o estudo encontram-se na utilização da internet para a aplicação do teste (THPL) causando vários imprevistos devido a conexão. Como contribuições para estudos próximos, um número amostral maior, para uma melhor divisão do grupo amostral a utilização de testes de leitura com a utilização de pequenos textos para também poder identificar a rota fonológica e lexical e a compreensão textual, estudos que evidenciem a influência do tempo de reação e sua relação com o baixo e alto desempenho nas tarefas de rima, aliteração e segmentação.

ABSTRACT

PHONOLOGICAL CONSCIOUSNESS IN SCHOOL WITH OR WITHOUT COMPLAINT OF DELAY IN READING

The present study investigated the level of performance on tasks of phonological awareness (Rhyme, Alliteration and Targeting) in students with and without complaints of delays in reading. 40 children enrolled in the 3rd year of elementary school, in public and private schools in the city of João Pessoa / PB, participated in the survey. They were divided into two groups; one per school complaining of delay in reading and another with no complaints of delays in reading. The analysis results are significant, with values ($p < 0.005$) for the performance on each phonological awareness task when compared between groups and significant values ($p < 0.005$) in the level of phonological awareness as compared between groups. Given the results, one can see the relationship and the importance of phonological awareness in the reading acquisition process and in the formation of fluent readers. Additionally, the need for greater education of educational professionals regarding phonological awareness. And lastly, for increased contributions to the development of reading and new research using the THPL.

Keywords: Phonological Awareness. Reading. Delay Reading.

Referências

- Andreazza-Balestrin, C., Cielo, C.A., Lazzarotto, C. (2008) Relação entre desempenho em consciência fonológica e a variável sexo: um estudo com crianças pré-escolares. *Rev Soc Bras Fonoaudiologia*, v. 13, n.2, 154-60.
- Araújo, M. R., Minervino, C. A. S. M. (2008) Avaliação cognitiva: leitura, escrita e habilidades relacionadas. *Psicologia em Estudo*, v. 13, n. 4, 859-65.
- Bazi, Gisele A. do Patrocínio. (2000) As dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita e suas relações com a ansiedade. Dissertação de mestrado, Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, São Paulo. Acedido em 10 de março de 2014, de <http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-leituras/Trabalhos-academicos/As-dificuldades-de-aprendizagem-em-leitura-e-escrita....pdf>
- Byrne, Brian. (2013) Teorias sobre a aquisição da leitura. In. Snwling, M.; Hulme, C. (Org.), *A ciência da Leitura* (pp-123-137). Porto Alegre: Penso, 2013.
- Capellini, S. A., Conrado, T. L. B. C. (2009) Desempenho de escolares com e sem dificuldades de aprendizagem de ensino particular em habilidade fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita. *Rev. CEFAC*, vol.11, suppl.2, 183-193.
- Capovilla, A. G. S., Dias, N. M., Montiel, J. M. (2007) Desenvolvimento dos componentes da consciência fonológica no ensino fundamental e correlação com nota escolar. *Psico-USF*, vol.12, n.1, 55-64.
- Capovilla, A. G. S., Capovilla, F. C., Suiter, I. (2004) Processamento cognitivo em crianças com e sem dificuldades de leitura. *Psicol. estud.*, vol.9, n.3, 449-458.
- Cavalheiro, L. G.; Santos, M. S. dos, Martinez, P. C. (2010) Influência da consciência fonológica na aquisição de leitura. *Rev. CEFAC*, vol.12, n.6, 1009-1016.
- Coltheart, Max. (2013) Modelando a leitura: a abordagem da dupla rota. In. Snwling, M.; Hulme, C. (Org.), *A ciência da Leitura* (pp-24-41). Porto Alegre: Penso.
- Cruz, V. (2007). Uma abordagem cognitiva da leitura. Lisboa: Lidel
- Dantas, V. A. O, Alves, J. A. A. (2011) Educação e Contemporaneidade. Dificuldades de leitura e escrita: uma intervenção psicopedagógico In: V Colóquio Internacional. São Cristovão-SE/Brasil.
- Dias, É. B., Minervino, C. A. S. M. (2013). *Palavras são palavras rimadas ou aliteradas: análise da relação da complexidade das propriedades da palavra no desempenho de crianças*

nas tarefas de detecção de rima e aliteração. Monografia. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

Enhri, L.C. (2013) O desenvolvimento da leitura imediata de palavras: fases e estudos. In. Snwling, M.; Hulme, C. (Org.), *A ciência da Leitura* (pp-153-172). Porto Alegre: Penso, 2013

Freitas, P. M. de; Cardoso, T. S. G. e; Siquara, G. M. (2012) Desenvolvimento da consciência fonológica em crianças de 4 a 8 anos de idade: avaliação de habilidades de rima. *Rev. psicopedag*, vol.29, n.88, 38-45.

Frith, U. (1985) Beneath the surface of developmental dyslexia. In. Patterson, K. E., Marshal, J.C. e Coltheart, M. (Eds.). *Surface dyslexia*. London, Erlbaum, pp. 301-330.

Gatti, B. A. (1997). Habilidades cognitivas e competências sociais. *Santiago: Laboratório Latinoamericano de Avaliação da Qualidade da Avaliação, UNESCO*, 20.

Gindri, G.; Keske-Soares, M.; Mota, H. B. (2007) Memória de trabalho, consciência fonológica e hipótese de escrita. *Pró-Fono*, v. 19, n. 3, 313-322.

Justi, C. N. G., Roazzi, A. (2012) A Contribuição de Variáveis Cognitivas para a Leitura e a Escrita no Português Brasileiro. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 25, n. 3, p. 605-614.

Lima, R. L. R. de. (2003). As teorias da leitura aplicada ao texto. *Rev. PEC*, Curitiba, v.3, n.1, p.113-119.

Minervino, C. et al. (2013) Teste de habilidades preditoras da leitura (THPL), Universidade Federal da Paraíba/Universidade de Lisboa/CNPQ.

Nunes, A. I. B. L.; Silveira, R. N. S. (2009) *Psicologia da Aprendizagem: processos, teorias e contextos*. Brasília, DF: Liber-Livros.

Pereira, E. E. L. D. Minervino, C. A. S. M. (2013). *Palavras em pedaços; pedaços de palavras: Análise do Desempenho de Pré-Leitores e Leitores Iniciantes em Tarefa de Segmentação*. Monografia de Graduação. Curso de Psicopedagogia. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa.

Ramos, C., Nunes, T., Sim-Sim, I. (2004) A relação entre a consciência fonológica de escrita entre crianças dos 4 aos 6 anos. Da investigação às Práticas – Estudos de Natureza Educacional, vol. 5 Nº 1 13-3.3

Rujo, R. (2004) *Letramento e capacidades de leitura para a cidadania*. São Paulo: SEE: CENP 853.

Seabra, A. G. (2009) Teste de competência de Leitura de Palavras e Pseudopalavras: (TCLPP)/ Alessandra Gotuzo Seabra, Fernando César Capovilla. São Paulo: Memnon.

Treiman, R., Kessler, B. (2013) Sistemas de escrita e desenvolvimento da ortografia. In. Snwling, M.; Hulme, C. (Org.), *A ciência da Leitura* (pp-138-152). Porto Alegre: Penso, 2013

ANEXOS

Anexo A

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) Senhor(a)

Esta pesquisa é sobre desempenho das habilidades de leitura e está sendo desenvolvida pelo(s) pesquisadores **ADNA PONTES NEVES LOPES, EDUARDO LUCAS SOUSA ENÉAS E JOCEANE CARNEIRO DOS SANTOS** alunos do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof^a. Dra. Carla Moita Minervino.

Os objetivos do estudo são analisar e compreender os processos de leitura, que contribuem para formação cognitiva da criança e do adulto não alfabetizado, bem como averiguar os impactos sociais e intelectuais que as diferentes metodologias de ensino contribuem para progresso cognitivo e social de cada leitor.

A finalidade deste trabalho está em trazer contribuições para a sociedade de João Pessoa, especificamente para educadores e pesquisadores, dos quais recorrentemente precisam lidar e entender os processos mentais e sociais que causam diferentes resultados na formação da leitura, bem como também ampliar os conhecimentos no que se refere às habilidades de leitura proficiente.

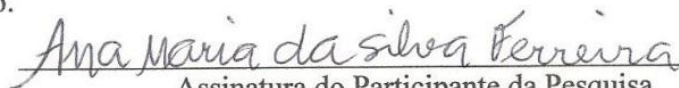
O participante desta pesquisa contribuirá para a formação acadêmica dos pesquisadores e os resultados obtidos contribuirão individualmente na investigação de metodologias que poderão influenciar no progresso da leitura, e também nas futuras pesquisas relacionadas à temática.

Solicitamos a sua colaboração para a aplicação de uma entrevista e posteriormente aplicação de três testes psicométricos, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde, educação e revistas científicas. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Este estudo não possui riscos à saúde.

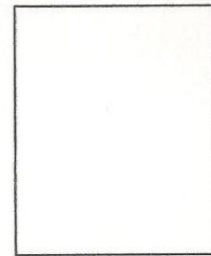
Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (*se for o caso*).

Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.


Assinatura do Participante da Pesquisa
ou Responsável Legal *Ana Maria da Silva Ferreira*
eto 594

OBSERVAÇÃO: (em caso de analfabeto - acrescentar)



Espaço para impressão
dactiloscópica.

Assinatura da Testemunha

Profa. Dra. Carla Moita Minervino
Universidade Federal da Paraíba
Centro de Educação
Núcleo de Estudos em Saúde Mental, Educação e Psicometria (NESMEP)
Cidade Universitária - João Pessoa - PB -Brasil - CEP - 58059-900
Fone: +55 83 3216-7200
E-mail: carla_moita@hotmail.com - Skype: carlamoitaminervino

Contato com os Pesquisadores Responsáveis: Adna Pontes Neves Lopes/ adna_pns@hotmail.com
Eduardo Lucas Souza Enéas/ eduardolucas.vip@hotmail.com
Jociane Carneiro dos Santos/ joceanesantosjp@gmail.com

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o (a) pesquisador (a)

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

Assinatura do Pesquisador Participante

Obs.: O sujeito da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TCLE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

Núcleo de Estudos em
Saúde Mental, Educação
e Psicometria (NESMEP)

Anexo B
Carta de Anuência

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
NÚCLEO DE ESTUDOS EM SAÚDE MENTAL, EDUCAÇÃO E PSICOMETRIA

ESCOLA EST. DE ENSINO FUNDAMENTAL
FREI MARTINHO
Av. Des. Novais s/n - Cruz das Armas
CEP: 58.085-450 - Fone: 3242-7643
C.G.C. 01.837.766/0001-98

Carta de Anuência

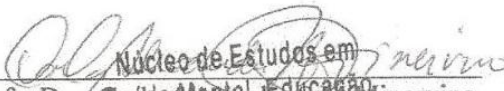
Ilmo Sr.

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa intitulada: **Consciência fonológica: diversos olhares em vários contextos, através de instrumento informatizado para Tablet e computador** a ser realizada no âmbito de vossa escola, pela(o) aluna (o) Isaceme Lannier dos Santos, sob orientação da professora Carla Alexandra Moita Minervino, que utilizará de instrumentos para avaliar as habilidade de leitura e escrita nos estudantes.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 196/96 que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados tão somente para realização deste estudo.


Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

João Pessoa, 29 de maio de 2013


Núcleo de Estudos em
Saúde Mental, Educação e
Psicometria (NESMEP)
Prof. Dra. Carla Alexandra Moita Minervino
Coordenadora do Projeto

Concordamos com a solicitação

Não concordamos com a solicitação


Ana Maria da Silva Ferreira
e101 594

Universidade Federal da Paraíba
Cidade Universitária - João Pessoa - PB - Brasil
nesmep.ufpb@gmail.com

Anexo C
Parecer do Comitê de Ética

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: DIVERSOS OLHARES EM VÁRIOS CONTEXTOS

Pesquisador: Carla Alexandra Moita Minervino

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 17751013.3.0000.5183

Instituição Proponente: Hospital Universitário Lauro Wanderley/UFPB

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 377.659

Data da Relatoria: 27/08/2013

Apresentação do Projeto:

O trabalho será subdividido em três estudos:

ESTUDO 1. A amostra será composta por crianças de ambos os sexos, cursando regularmente o 3o ano do ensino fundamental, em escolas particulares e públicas da rede municipal da Cidade de João Pessoa.

Distribuídas em dois grupos, serão eles:

Grupo 1: Crianças de 3o ano com queixa de dificuldade de leitura

Grupo 2: crianças de 3o ano sem dificuldades de leitura

ESTUDO 2. A amostra será composta por crianças de ambos os sexos, com idade variando entre 4 e 6 anos de idade; e/ou matriculadas no Pré I e Alfabetização. Distribuídas em quatro grupos provenientes de escolas particulares da Cidade de João Pessoa, serão eles:

Amostra 1 (Escola Bilingue) - [1] Crianças do pré I; [2] Crianças da alfabetização.

Amostra 2 (Escola Padrão Não Bilingue) ∩ [1] Crianças do pré I; [2] Crianças da alfabetização.

ESTUDO 3. Participarão da pesquisa adultos, de ambos os sexos, divididos em dois grupos amostrais levando em consideração a escolaridade: adultos alfabetizados e adultos não

Endereço: HULW-4º andar - Campus I - UFPB

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.059-900

UF: PB

Município:

Telefone: (833)216-7302

Fax: (833)216-7522

E-mail: iaponiracortez@yahoo.com.br; cephulw@hotmail.

Continuação do Parecer: 377.659

alfabetizados.

Os dados serão analisados por meio de análise estatística descritiva, utilizando-se o software SPSS.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar o desempenho em tarefas de consciência fonológica (supra-segmentares e silábicas) em diversos grupos amostrais, a saber: crianças com queixa de dificuldades de leitura, crianças bilíngues e adultos não alfabetizados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Não há riscos presumíveis. O conhecimento gerado pela execução da pesquisa permitirá uma melhor compreensão a respeito da CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA: DIVERSOS OLHARES EM VÁRIOS CONTEXTOS

Benefícios: O desenvolvimento da área da educação, bem como o desenvolvimento de estudos investigativos sobre consciência fonológica, mais especificamente em relação a leitura.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Consideramos que o problema da pesquisa é original conforme a sua área de abrangência e de extrema relevância para o atendimento dos objetivos propostos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados conforme preconiza a Resolução 466-12 CNS-MS, possibilitando uma adequada avaliação nos aspectos éticos e metodológicos.

Recomendações:

Qualquer alteração do projeto, dificuldades, assim como os eventos adversos deverão ser comunicados a este Comitê de Ética em Pesquisa através do Pesquisador responsável.

Enviar (online) o relatório final da pesquisa ao CEP/Plataforma Brasil, até 30 dias após o término da mesma para obter a certidão de aprovação para publicação científica.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Favorável ao desenvolvimento da investigação.

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: HULW-4º andar - Campus I - UFPB

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.059-900

UF: PB

Município:

Telefone: (833)216-7302

Fax: (833)216-7522

E-mail: iaponiracortez@yahoo.com.br; cephulw@hotmail.

Continuação do Parecer: 377.659

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

Foram atendidos todos os critérios estabelecidos pela Resolução 466-12CNS-MS sobre pesquisas envolvendo seres humanos. Em Reunião Ordinária realizada em 27 de agosto de 2013, o Comitê de Ética do Hospital Universitário Lauro Wanderley manifesta-se pela APROVAÇÃO da pesquisa.

29 de Agosto de 2013

Assinador por:
Iaponira Cortez Costa de Oliveira
(Coordenador)

Endereço: HULW-4º andar - Campus I - UFPB

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.059-900

UF: PB

Município:

Telefone: (833)216-7302

Fax: (833)216-7522

E-mail: iaponiracortez@yahoo.com.br; cepulw@hotmail.

JOCEANE CARNEIRO DOS SANTOS


CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM ESCOLARES COM E SEM QUEIXA DE ATRASO
NA LEITURA

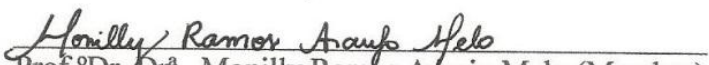
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador(a): Prof.^a Dra. Carla Alexandra S. Moita Minervino

Aprovado em: 15/08/2014.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Carla Alexandra S. Moita Minervino
(Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^o Dr.^a Monilly Ramos Araujo Melo (Membro)
Universidade Federal de Campina Grande